



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**

FABIANA SANCHES MADEIRA

**O USO DOS DICIONÁRIOS DE LINGUA PORTUGUESA NO CURSO DE
LETRAS: OBSERVAÇÕES INICIAS A PARTIR DO OLHAR DOS
ACADÊMICOS**

ARAGUAINA– TOCANTINS

2017

FABIANA SANCHES MADEIRA

**O USO DOS DICIONÁRIOS DE LINGUA PORTUGUESA NO CURSO DE
LETRAS: OBSERVAÇÕES INICIAS A PARTIR DO OLHAR DOS
ACADÊMICOS**

Monografia de Conclusão de Curso de
Graduação em Letras apresentada à
Universidade Federal do Tocantins, no
campus de Araguaína.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cláudia
Castiglioni

ARAGUAÍNA- TOCANTINS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca do Campus de Araguaína – TO

Dedico este trabalho aos Meus Pais, Emília e Edmar.

Por tudo que eles são.

Por tudo que hoje sou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Jeová Deus por ter me dado saúde e coragem para enfrentar todos os desafios que surgiram nessa caminhada.

A meus pais maravilhosos Emilia e Edmar, que sempre me ajudaram e incentivaram muito. A vocês, expresso toda minha gratidão e amor. Muito obrigado.

À toda a minha família, primas, tias, avó. Em especial a minha irmã Tassiana, que me ajudou muito em todo esse percurso.

À minha querida amiga Elizane, que sempre esteve comigo em todos os momentos, que compartilhou experiências, dificuldades, alegrias. Muito obrigado por todo o apoio e companheirismo.

A todos os meus amigos, que me deram força nos momentos difíceis e incentivo para não desanimar, em especial à Lohane, à Alana, à Mara, à Brenda, à Millena e à Marllena. Agradeço muitíssimo.

Agradeço muito a minha orientadora Ana Claudia Castiglioni pela a orientação desse trabalho e por todo o apoio, paciência e profissionalismo. Muito obrigado.

A todos os acadêmicos que contribuíram com minha pesquisa e dessa forma proporcionaram a realização desse trabalho.

À Universidade Federal do Tocantins, pelo seu corpo docente que possibilitou grande aprendizado e a todos os seus funcionários.

Por fim, a todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma na conclusão dessa etapa da minha vida.

"Um dicionário é um universo em ordem alfabética."

Anatole France

**O USO DOS DICIONÁRIOS DE LINGUA PORTUGUESA NO CURSO DE
LETRAS: OBSERVAÇÕES INICIAS A PARTIR DO OLHAR DOS
ACADÊMICOS**

Data de Aprovação ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a.Dr^a Ana Claudia Castiglioni (orientadora-UFT)

Prof^a. Dra. Ana Paula Tribesse Patricio Dargel (Examinadora externa-UEMS)

Prof^a. Dr. João de Deus Leite (examinador interno-UFT)

RESUMO

O dicionário é um recurso de suma importância na aprendizagem e na formação do vocabulário de um indivíduo. Porém, podemos constatar que o uso desse instrumento não tem sido regular em espaços de ensino. Em algumas situações, é desencorajado e negligenciado. Ao notarmos que no ensino básico o uso desse artifício é tão superficial, que perspectiva podemos ter com respeito ao uso do dicionário no ambiente acadêmico? Este trabalho tem como finalidade apresentar uma pesquisa investigativa que objetiva analisar o discurso que os acadêmicos produzam sobre o uso do dicionário de língua portuguesa feito pelos discentes, em especial, no curso de Letras, levando em consideração teóricos e estudiosos que analisam essa abordagem. Para isso, baseamos-nos nas entrevistas de Hernandes (1989) que foram feitas com os acadêmicos do último período do curso. Tendo em vista que essa ferramenta é tão útil, sua utilização durante a formação poderá ampliar o conhecimento, o vocabulário; enfim, possibilitará ao formando uma concepção de ensino mais abrangente. Observar o modo como o dicionário tem sido utilizado pelos discentes trará uma relevante contribuição para entendermos como isso reflete na prática de ensino escolar em nossa atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia; Dicionário; Curso de Letras

ABSTRACT

The dictionary is a very important resource in learning and forming of the individual's vocabulary. However, we can see that the use of this instrument has not been full in educational spaces. In some situations it is discouraged and neglected. When we notice that in the basic education the use of this artifice is so superficial, what perspective can we have with respect to the use of the dictionary in the academic space? This work has as purpose to present an investigative research that aims to analyze the use of the mother tongue dictionary made by the students, especially in the course of Letters, taking into account theorists and scholars that analyze this approach. For this, we base ourselves on the interviews of Hernandez (1989) that were made with the academics of the last period of the course. Given that this tool is so useful, its use during training can broaden the knowledge, vocabulary, in short, will enable the student a more comprehensive conception of teaching. Observing how the dictionary has been used by students will bring a relevant contribution to understand how this reflects the practice of school education nowadays.

Keywords: Lexicography; Dictionary; Course of Letters

LISTA DE SIGLAS

PNLD- Plano Nacional do Livro Didático.....

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais.....

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	p. 27
Gráfico 2.....	p. 28
Gráfico 3.....	p. 30

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
1.1 As Ciências do Léxico	16
1.2 Lexicografia Geral.....	18
1.2.1 Lexicografia e Metalexicografia.....	19
1.3 Lexicografia Pedagógica.....	20
1.3.1 O Dicionário.....	21
1.3.2 O Dicionário aplicado ao ensino.....	22
1.3.3 Conhecimento Lexicográfico na formação dos professores.....	23
2. METODOLOGIA.....	24
3. ANÁLISE DE DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	37

INTRODUÇÃO

Quando nos deparamos com algo novo, nem sempre entendemos do que realmente se trata. Nosso desejo de aprender, entretanto, requer uma maior compreensão. No caso das palavras novas com as quais temos contato para contemplar de forma plena nosso entendimento, há uma ferramenta simples e objetiva: o dicionário. É nele que encontramos o léxico de uma língua, ou seja, o conjunto de palavras pertencentes a um idioma, o repertório linguístico de um povo. Krieger (2006a, p. 159-160) considera que “o léxico é um componente de muitas faces e que ocupa um lugar central nas línguas, tornando-se, em consequência, um ponto de cruzamento dos estudos linguísticos”. O estudo do léxico pode ser realizado por meio de várias concepções, o que exige a procura de apoio teórico ressaltado pelas ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

Os dicionários, em uma visão geral são recursos muito importantes na construção do conhecimento e no enriquecimento lexical. Certamente, seu uso regular nos abre um leque de possibilidades de aprendizado. Existe uma variedade notável de dicionários, que podem ser acessados e utilizados como objetos de estudo, por exemplo: Dicionários de sinônimos e antônimos, bilíngues, escolar entre tantos outros. Embora o dicionário seja um instrumento significativo e influente, seu uso não tem sido pleno nos âmbitos de ensino. Segundo Welker (2008, p.1), os dicionários são desprezados, ou ignorados. Diante desse fato, é relevante buscar discernir a razão pela qual o dicionário é pouco utilizado nesses espaços. Isso não cabe apenas às instituições do ensino básico, mas também às de ensino superior. Afinal, o dicionário é oportuno em todos esses contextos.

Ao observarmos as aulas de Língua Portuguesa no ensino básico durante o período de estágios do curso de Letras, percebemos que o uso do dicionário é pouco abordado. Fato que vai ao encontro do que foi defendido por Knight *apud* Welker (2008, p.2) para quem “muitos educadores desencorajam essa prática, recomendando aos estudantes adivinharem o significado da palavra e consultarem o dicionário apenas como último recurso”. Ao notarmos que no ensino básico o uso desse artifício é tão superficial, que perspectiva podemos ter em relação ao uso do dicionário no ambiente acadêmico?

Partindo deste questionamento, este trabalho tem como finalidade estudar o uso do dicionário de língua materna pelos discentes, no curso de Letras, levando em consideração teóricos e estudiosos que analisam essa abordagem. Para entendermos como se dá esse uso, basearemos-nos no questionário de Hernandez (1989, p. 114) que será feita com os acadêmicos do último período do curso de Letras.

Tendo em vista que o dicionário é tão útil, sua utilização durante a formação poderá ampliar o conhecimento o vocabulário, enfim, possibilitará ao formando uma concepção de ensino mais abrangente.

Nesta pesquisa, o uso de dicionário feito pelos discentes do último período do curso de Letras será a base para a nossa investigação que será desenvolvida à luz de teorias e de pesquisas da área científica da Lexicografia. Aprofundar-se nesse assunto nos dará uma visão geral de como o dicionário é utilizado no espaço acadêmico.

Para a reflexão do uso do dicionário no ambiente acadêmico temos como objetivo principal identificar como o dicionário de língua portuguesa tem sido utilizado por acadêmicos do curso de letras. Temos por objetivos específicos:

- Caracterizar que dicionários são recomendados pelos professores da universidade aos discentes;
- Verificar que informações os discentes possuem sobre dicionário de língua materna;
- Compreender quais dicionários os acadêmicos consideram completos para o uso regular;
- Analisar que dicionários os discentes utilizavam quando foram alunos do ensino fundamental e médio.

Este trabalho será apresentado em três capítulos nos quais serão contempladas as questões relacionadas ao léxico e o seu contexto. Em *Fundamentação teórica*, abordaremos as Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, destacando a relevância de cada uma dessas áreas, sobretudo a Lexicografia que é a base da nossa pesquisa. No segundo capítulo *Metodologia*, apontaremos os métodos para a construção do trabalho, incluídos o tipo de pesquisa e a aplicação de questionário. No último capítulo *Análise de dados*, relacionaremos os dados obtidos com a Lexicografia

teórica, e, assim, analisar como os dicionários estão sendo utilizados. As análises proporcionarão a compreensão de como o dicionário tem se situado no ambiente acadêmico. Investigar o modo como o dicionário tem sido utilizado pelos discentes trará uma relevante contribuição para entendermos como isso reflete na prática de ensino em nossa atualidade. Pois, se o uso for constante na trajetória acadêmica, isso proporcionará bons resultados na atuação futura desses profissionais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 As ciências do léxico

O estudo do léxico é abordado por três ciências: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Essas áreas procuram percorrer as diferentes extensões do léxico, e se encontram em alguns aspectos. Krieger (2006a, p. 159-160) ressalta que “o léxico é um componente de muitas faces e que ocupa um lugar central nas línguas, tornando-se, em consequência, um ponto de cruzamento dos estudos lingüísticos”.

O léxico de uma língua é amplo e abrangente. Isto acontece, porque, conforme Henriques (2010, p. 101), nele se inclui “a totalidade das palavras, desde as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos, passando pelas terminologias, pelas gírias, expressões idiomáticas e palavrões”.

Em relação às ciências que estudam o léxico, sobre a Lexicologia, Hernández (1988, p. 3) aponta que para alguns, é a “disciplina que estuda o léxico da língua em um aspecto sincrônico, ao contrário da semântica, que opera dentro do plano diacrônico (...)”. Por outro, “é chamado Lexicologia o estudo científico do vocabulário ¹(...)”. Henriques (2010, p. 102), por sua vez, considera que

LEXICOLOGIA é uma disciplina que estuda o LÉXICO e a sua organização a partir de pontos de vista diversos. Cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao período histórico ou a região geográfica em que ocorre, à sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, à sua distribuição sintagmática, ao seu uso social e cultural, político e institucional.

A Lexicologia se relaciona com outras ciências, por exemplo, a morfologia e a semântica. Hernández (1988, p. 3) destaca que a Lexicologia “Abrange duas ciências: morfologia e semântica. A primeira iria assumir as formas de palavras e seus componentes, e a segunda de seus significados” ².

Segundo Abbade (2011, p. 1332) a Lexicologia

Enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa

1- ¹“Para algunos la lexicología es la “disciplina que estudia el léxico de una lengua en su aspecto sincrónico, a diferencia de la semántica, que opera dentro del plano diacrónico (...). Para otros“ se denomina lexicología el estudio científico del vocabulário (...)”.

2- ²“abarcados ciências: la morfologia y la semântica. La primeira se ocuparia de las formas de palabras y de sus componentes, y la segunda de sus significados”

ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica.

Cabe à essa ciência articular de forma científica o que diz o léxico, isto é, sua definição. O lexicólogo, conforme, Henriques (2010, p. 102) incumbe levar a termo essa tarefa tão complexa sobre uma ou mais línguas.

A Lexicografia, por seu turno, é a ciência pertencente à formação de dicionários. Segundo Krieger (2006, p.141), “A lexicografia é uma área de saber, cuja identidade está relacionada à produção de dicionários”. Para Henriques (2010, p. 102), a Lexicografia pode ser entendida como

Uma disciplina intimamente ligada à LEXICOLOGIA. Ela se ocupa da descrição do LÉXICO de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, principalmente dicionários (em formato impresso ou eletrônico) e bases de dados lexicológicas. Dessa LEXICOGRAFIA PRÁTICA distingue-se a LEXICOGRAFIA TEÓRICA ou METALEXICOGRAFIA, que estuda todas as questões ligadas aos dicionários (história, problemas de elaboração, análise, uso).

No que se refere à produção de dicionários, essa ciência também pode ser vista como arte ou técnica, conforme Krieger e Finatto (2004).

A Lexicografia domina um espaço notável entre as ciências aplicadas ao léxico, pois sua prática é milenar. Rey (1977, p. 15) afirma que:

A Lexicografia conservou, desde suas origens, o sistema de estabelecer a relação entre os elementos de um léxico as equivalências elaboradas na mesma língua, que vieram substituir as traduções, destinadas a revelar os significados.

Além da Lexicologia e Lexicografia, os estudos do léxico abrangem mais uma ciência, a Terminologia, que é uma ciência que investiga o termo, a palavra especializada, associando denominações a conceitos. Krieger e Finatto (2004, p.17) explicitam que o léxico está

a serviço de comunicações especializadas, posto que os termos transmitam conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado

A Terminologia é uma área com princípios teóricos e metodologias particulares que são empregadas na elaboração de glossários ,de dicionários ou de outros objetos referentes a termos.

Conforme Krieger e Finatto (2004, p. 330), a Terminologia encarrega-se dos processos de formação conceitual. Segundo Hoffman (1998, p. 8),

Os temas principais de uma Teoria Geral da Terminologia são: a essência dos conceitos e da formação dos conceitos; as características dos conceitos; as relações entre conceitos dentro dos sistemas conceptuais; a descrição dos conceitos (mediante definições); a atribuição de termos a conceitos ou bem de conceitos a termos, a essência dos termos e a sua formação.

Ressaltando o papel da Terminologia, Cabré (1993, p. 37) destaca que

Para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional.

Segundo Fagundes (2013, p. 20), a Terminologia se utiliza de palavras já existentes no léxico geral para denominar novos conceitos, entrecruzando seus estudos com os da Lexicologia.

Considerando a relevância das Ciências do Léxico, se faz necessário analisarmos a Lexicografia de uma forma mais aprofundada para compreendermos seu papel com relação a essa pesquisa. Trataremos deste assunto no tópico a seguir

1.2 Lexicografia geral

A Lexicografia “se ocupa da descrição do léxico de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, principalmente dicionários (em formato impresso ou eletrônico) e bases de dados lexicológicas” (HENRIQUES, 2010, p. 102). Fagundes observa o fato de estudiosos considerarem a Lexicografia como uma técnica, enquanto para outros possui o *status* de ciência consolidada (FAGUNDES, 2013, p. 19). Essa ciência tem sido alinhada o domínio da linguística aplicada, conforme Krieger (2006, p. 142). Hernandez (1988, p. 8) enfatiza “A Lexicografia é uma disciplina da linguística aplicada que se encarrega dos problemas teóricos e práticos relacionados à elaboração de dicionários”³.

Segundo Borba (2003, p.18), “como técnica, a Lexicografia encontra seu apoio em vários aspectos da ciência da linguagem, não só na Lexicologia, mas também na teoria gramatical, principalmente quando se pensa na montagem de dicionários de língua”. Contudo, Hwang (2010, p. 33) destaca que a Lexicografia, vista enquanto

³La lexicografía es una disciplina lingüística aplicada a cargo de los problemas teóricos y prácticos relacionados con la preparación de los diccionarios

técnica de produção de dicionários, é aquela praticada na antiguidade, remontando aos glossários gregos e latinos para auxiliar na tradução de textos clássicos.

Em conformidade com Biderman (2001, p. 17), a Lexicografia, idealizada como ciência, surgiria “de fato, nos séculos XVI e XVII com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna)”. Dessa forma, constatamos, segundo a autora, que “é muito recente, pelo menos entre nós, o advento de um fazer lexicográfico fundamentado numa teoria léxica e com critérios científicos” (BIDERMAN, 2001, p. 17).

Consoante a Fagundes (2013, p.19), com relação ao conceito de Lexicografia enquanto ciência, Hwang (2010) constata que, como “disciplina científica, ela pode ser definida como a ciência que tem como objeto de estudo os problemas teóricos e práticos relativos à elaboração e produção de dicionários” (HWANG, 2010, p. 33). Ainda a respeito dessa ótica, Seabra (2011, p.30) aponta a Lexicografia como “uma disciplina linguística de caráter científico que contempla os aspectos teóricos e práticos da elaboração de um dicionário”. Abordaremos esses dois aspectos a seguir.

1.2.1 Lexicografia e metalexigrafia

Em concordância com Welker (2004, p.11), o termo Lexicografia tem dois sentidos: Lexicografia Prática e Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia. De acordo com Haensch (1997, p. 30), “hoje em dia se distinguem claramente a lexicografia prática, a elaboração de dicionários, da lexicografia teórica, chamada também de metalexigrafia”.

A Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia está relacionada a estudos de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa do uso de dicionários (cf. HAUSMANN 1985, p. 368, WIEGAND 1989, p. 258). Conforme Henriques (2010, p.102), a Lexicografia teórica ou Metalexigrafia estuda todas as questões ligadas aos dicionários (história, problemas de elaboração, análise, uso).

Fagundes (2013, p. 20) aponta que

A Metalexigrafia se relaciona com a Lexicografia na medida em que, ao apontar problemas existentes na área lexicográfica e ao sugerir sugestões sobre a elaboração de um dicionário, fornece subsídios teóricos para que a Lexicografia aprimore seu produto.

Em vista disso, compreendemos que o lexicógrafo é quem produz um dicionário; quem escreve sobre dicionários é o metalexicógrafo, conforme Welker (2004, p. 11).

A Lexicografia apresenta uma subárea que se direciona à produção e análise de dicionários escolares de línguas maternas e estrangeiras. Essa subárea é conhecida como Lexicografia Pedagógica.

1.3 Lexicografia pedagógica

Segundo Cunha (2011, p. 1322), a Lexicografia Pedagógica é considerada:

um ramo ou uma subárea da lexicografia cujo objetivo central é desenvolver obras lexicográficas destinadas aos aprendizes de língua materna e/ou estrangeiras. O objetivo da Lexicografia Pedagógica, enquanto prática é desenvolver dicionários que serão utilizados no ensino de línguas (materna e estrangeira), e enquanto saber teórico desenvolver estudos para potencializar o uso das obras lexicográficas como material pedagógico/didático a ser utilizado em sala de aula

A Lexicografia Pedagógica, segundo Fagundes (2013, p. 44). “é uma disciplina relativamente nova”. A Lexicografia Pedagógica é conceituada, conforme Arruda (2010), “a partir de duas características básicas: a escolha de um público definido e de um fim específico”. Duran e Xatara (2007b, p. 204) apresentam a Lexicografia Pedagógica da seguinte maneira:

Há cerca de 30 anos, os dicionários, que sempre foram um importante acessório para o aprendiz de idiomas, começaram a refletir a preocupação de atender adequadamente as necessidades desse usuário. A especialização da Lexicografia para essa finalidade cresceu tanto que passou a ter a denominação própria: Lexicografia Pedagógica (LP) e compreende tanto dicionários bilíngues quanto dicionários monolíngues para estrangeiros

De acordo com Krieger (2011, p. 103), o objetivo da Lexicografia Pedagógica “reside no estudo de várias faces que constituem e envolvem os dicionários destinados à escola, relacionados ao ensino quer de primeira, quer de segunda língua”. Fagundes (2013) ressalta que o contexto da Lexicografia Pedagógica é o da aprendizagem e se diferencia da Lexicografia no sentido que se direciona ao professor e ao aprendiz da língua.

1.3.1 O dicionário

Considerando que o dicionário é o objeto de estudo da Lexicografia e de suas subáreas, faz-se relevante refletir sobre essa ferramenta tão útil. Biderman (2001, p. 131) conceitua o dicionário como “uma organização sistemática do léxico, uma espécie

de tentativa de descrição do léxico de uma língua”. A autora ressalta o dicionário como uma tentativa de abranger o léxico de determinada língua, visto que o léxico muda, constantemente. Então, descreve-lo se torna inviável, por isso, é percebido como uma intenção de descrição, de modo que as obras dicionarísticas devam ser atualizadas constantemente.

O dicionário é um instrumento acessado para diversas finalidades. Andrade (2000) afirma que “a consulta ao dicionário tem sempre uma motivação, nunca é inocente. O consulente procura resolver um problema de significação, esclarecer aspectos da linguagem, aperfeiçoar sua forma de comunicação linguística”.

Segundo Fagundes (2013), notamos que, apesar da grande importância do dicionário, essa ferramenta ainda é vista como “um dos objetos culturais mais usuais e mais mal conhecidos” (REY-DEBOVE, 1984, p. 63).

Krieger (2006b, p. 142) constata que

[...] o dicionário é um instrumento de importância vital para as sociedades de cultura, já que é o único lugar que contém o léxico de um idioma; mas, contraditoriamente, é ainda um tipo de obra pouco estudada, mostrando que há ainda grande carência de estudos lexicográficos em nosso meio.

Cunha (2011, p. 1323) destaca que

“A implantação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) passou a ver o dicionário como um material didático. Esse programa que foi implantado em 1985 com o objetivo de avaliar e distribuir livros didáticos aos alunos de escolas públicas passou também, a partir do ano de 2001, a analisar e distribuir obras lexicográficas”.

Krieger (2006), em suas pesquisas, destaca que o PNLD desde 2006 vem analisando e distribuindo dicionários de Língua Portuguesa às escolas públicas. Isso é uma contribuição efetiva para o ramo da Lexicografia.

1.3. 2 O dicionário aplicado ao ensino

Tendo em vista que o dicionário é um recurso eficaz, a sua utilização certamente é benéfica para os estudantes. Pires e Vilarinho (2016, p. 327) constatam que, “nas escolas, as gramáticas e os dicionários fazem parte do conjunto de livros didáticos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem de língua”. O dicionário, diferente da gramática, não é muito utilizado em sala de aula, mesmo tendo uma função notável na aprendizagem. Mesmo reconhecendo todos os benefícios que a utilização desse

instrumento proporciona, ainda, existe uma resistência quanto ao uso do dicionário em âmbitos de ensino.

Fagundes (2013, p. 53) faz a seguinte colocação

Partindo do âmbito geral para um específico, a escola, o dicionário adquire nesse espaço uma significância substancialmente maior, uma vez que ele é um rico material pedagógico que não se limita às aulas de língua – materna e estrangeira –, pois permite seu uso nas aulas de outras disciplinas que, embora cada uma a seu modo trabalham com a língua; Geografia, Biologia e História, por exemplo

Contudo, para que essa ferramenta seja utilizada de forma regular, os professores precisam apresentar o dicionário aos alunos e os ensinarem a manuseá-los.

Segundo Hernández (1989, p.1), as informações que podemos ter sobre o uso dos dicionários de orientação escolar não são muito animadoras, pois alguns consideram o uso dessa ferramenta como algo de pouca relevância, que tanto vale um como outro.

Para o autor:

os dicionários que utilizam em nossas escolas são na sua maioria “meras reduções, absolutamente inorgânicas, dos dicionários gerais [...] Neles, as entradas são apagadas, definições abreviadas e significados são desconsiderados.”¹ (HERNANDEZ, 1989, p. 1)

A problemática ressaltada por Hernández (1989) apresenta a realidade em que o dicionário de orientação escolar está inserido. Em algumas situações, são reduzidos e adaptados. Notamos que, ainda, existe muito que ser aprimorado quanto ao uso de dicionários na aprendizagem.

1.3.3 Conhecimento lexicográfico na formação dos professores

Tendo em vista a importância do dicionário na aprendizagem, os professores em formação, principalmente os da área da linguagem, precisam adquirir conhecimento lexicográfico para darem suporte aos seus alunos no futuro. *Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN* – abordam que “o manejo do dicionário precisa ser orientado, pois requer a aprendizagem de procedimentos bastante complexos” (PCN, 1997, p. 58). É vital que os professores saibam manejar corretamente essa ferramenta, porém ainda se percebe certa dificuldade na aplicação desse recurso.

Segundo Krieger & Rangel (2011, p. 139), a dificuldade de inclusão do dicionário no processo de ensino e de aprendizagem de línguas decorre por “as pessoas em geral entenderem o dicionário como algo muito simples, uma listagem de palavras,

uma espécie de catálogo que dispensa, inclusive, um olhar crítico sobre a qualidade da obra”.

Gomes (2007, p. 250) destaca que

[...] é patente a necessidade urgente de capacitação dos professores por meio de cursos e oficinas que forneçam às informações necessárias a boa execução do intento do PNLD, que é o de proporcionar ao aluno da rede pública de ensino material didático e ensino de qualidade.

Os futuros professores precisam estar atentos aos desafios que irão defrontar-se na prática de ensino e se prepararem para assistir os alunos quanto à utilização de dicionários, pois, no ambiente de ensino, em alguma circunstância, o professor irá se deparar com a necessidade da utilização desse instrumento de ensino.

Vázquez (2010, p. 110) afirma que

O professor tem de ensinar o aluno a manejar o dicionário e tem de lhe mostrar a sua utilidade. No fim, utilizando cada docente o método que achar adequado, como interpretar um dicionário ajuda a melhorar o uso da língua pelo aluno.

O professor em formação, isto é, o acadêmico precisa de uma boa base para sua prática de ensino na universidade, ao fato de ser o momento de preparação para sua profissão. É cabível que o âmbito acadêmico forneça aos discentes aulas que contemplem o uso do dicionário. Existe a necessidade de os acadêmicos serem ensinados para, no futuro, saberem manusear esse recurso de forma eficaz. Welker (2008, p. 7) aborda que

A necessidade de os professores conhecerem os dicionários existe também em outras situações, tanto no ensino médio, quanto no superior, na aprendizagem e uso tanto da língua materna quanto de línguas estrangeiras. Porém, nessas outras situações tem-se falado muito mais da necessidade de ensinar-se a utilização de dicionários aos próprios aprendizes.

Diante dessas observações, podemos constatar que é imprescindível a preparação dos acadêmicos para sua prática futura. Logo em diante neste trabalho, poderemos notar as percepções dos discentes quanto ao uso de dicionário na formação docente.

2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como ponto de partida a leitura do projeto de pesquisa “Estudo do léxico em perspectiva”, coordenado pela professora Ana Claudia Castiglioni. A leitura do projeto despertou certa inquietação e, dessa forma, surgiu a concepção de pesquisa nessa área, com a intenção de observar como os discentes utilizam o dicionário no âmbito acadêmico.

Esta pesquisa, que estabelece uma análise do questionamento dado ao dicionário pelos acadêmicos do curso de letras, parte de um método de análise qualitativo e quantitativo, com base bibliográfica. Fez-se uso de um questionário para melhor compreensão do tema abordado.

Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico com a finalidade de conhecermos o que tem sido estudado acerca do assunto que serviu de base para nossa pesquisa: a Lexicografia.

A coleta de dados teve como base a pesquisa realizada por Hernandez que se encontra no seu livro “Los diccionários de orientacion escolar: contribucion al estudio de la lexicografia monolingue espanhola”. O trabalho do autor contempla aspectos da lexicografia e apresenta como essa ciência está situada atualmente. Após leituras teóricas, prosseguimos com a tradução do questionário de Hernández (1989, p. 144), tendo em vista que as questões se correlacionam, diretamente, com a temática pesquisada. O questionário foi elaborado pelo autor para universitários. Para nosso estudo, aplicamos as questões aos discentes do último período do curso de Letras.

À princípio, o questionário foi aplicado aos três últimos períodos do curso, porém não houve uma devolutiva significativa do 6º e do 7º período. Dessa forma, a análise se centralizou no 8º período do curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), pois constatamos que esses alunos apresentariam um exemplar suficiente para entendermos a situação apresentada para a pesquisa. Após o recolhimento das sete questões elaboradas por Hernández e traduzidas por nós para a aplicação, encaminhou-se a análise de cada pergunta. Na análise de dados, seguiu-se os resultados dado ao uso do dicionário segundo o olhar dos acadêmicos.

Em resumo, para a realização desta investigação fizemos uso da pesquisa bibliográfica, que tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com

tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2010). Aplicamos, também, uma abordagem qualitativa, que foi assimilada “igualmente importante depois do levantamento, para guiar a análise dos dados levantados, ou para fundamentara interpretação com observações mais detalhadas” (BAUER, 2002, p. 8).

A pesquisa quantitativa também está presente, neste trabalho, a qual “lida com números, e usa modelos estatísticos para explicar os dados” (BAUER e GASKELL, 2002, p. 5). Para a melhor compreensão das questões analisadas, foram utilizados gráficos, com o objetivo de ilustrar as respostas dadas aos questionários.

3. ANÁLISE DE DADOS

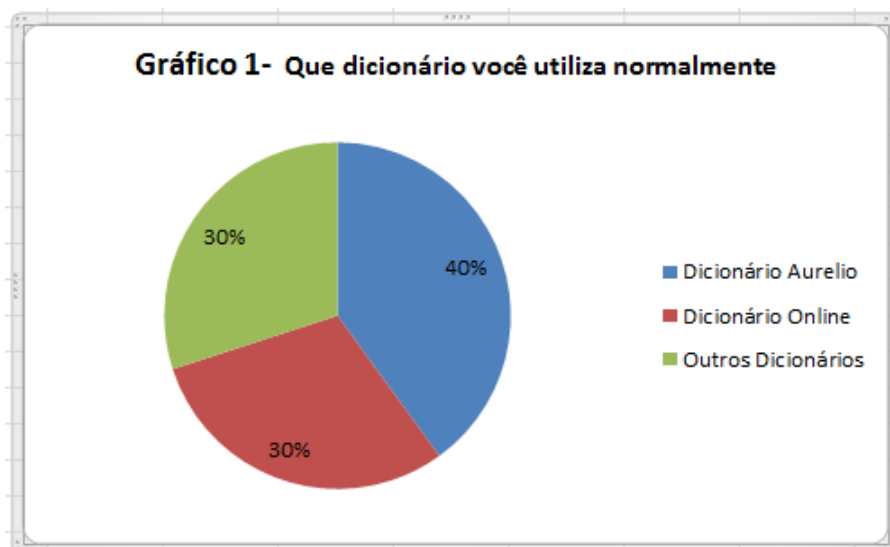
O Uso do dicionário de língua materna no curso de Letras: O que dizem os acadêmicos?

Ao realizarmos a aplicação dos questionários, o objetivo principal foi investigar a opinião dos acadêmicos a respeito do uso do dicionário em alguns dos seus aspectos e entender qual o lugar dos estudos relacionados a ele na graduação de Letras. A seguir analisaremos cada uma das questões presentes no questionário.

1-Que dicionário você utiliza normalmente? (Procure escrever o nome completo e a editora).

Ao iniciarmos a pesquisa, procuramos identificar que dicionários os discentes utilizam normalmente. Ao analisarmos as respostas dadas, notamos que 40% dos acadêmicos responderam que fazem uso do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Diante desse dado apresentado, percebemos que os dicionários são utilizados “com maior ou menor frequência” (WELKER, 2006 p. 1). 30% afirmaram utilizar dicionários *online* e os demais 30% declararam fazer uso de dicionários como: *Houaiss, Silveira Bueno, Oxford*.

Com esses dados descritos observamos que o dicionário tem uma procura independente da editora, percebemos que essa ferramenta realmente é utilizada. Vejamos a seguir um gráfico representando os dados apontados.



Ao observarmos o gráfico, atentamos que o Dicionário Aurélio é o mais mencionado. Dessa maneira, constatamos que entres as edições existentes, o Dicionário Aurélio é o mais escolhido pelos discentes.

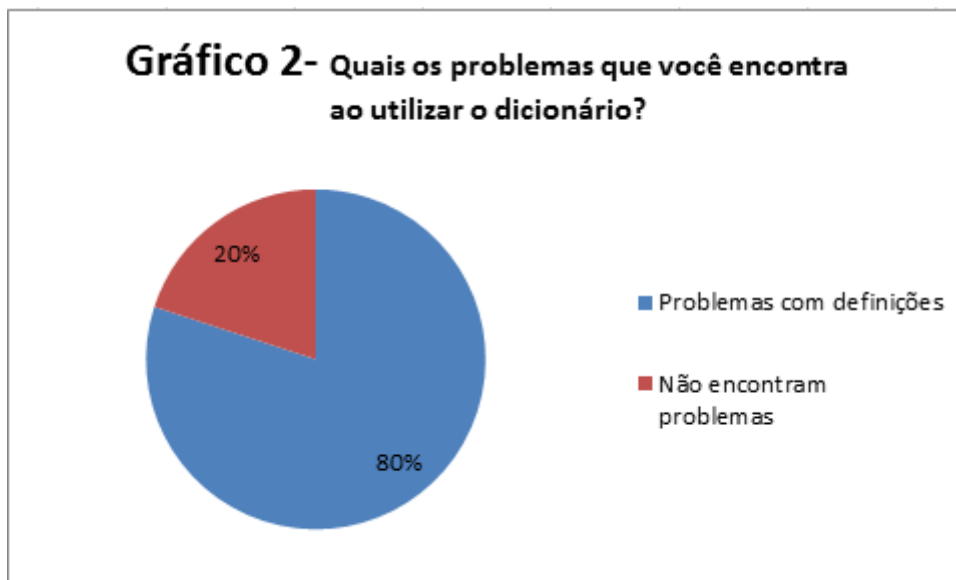
2. *Quais os problemas que você encontra ao utilizar o dicionário?*

Ao examinarmos a segunda questão, observamos que 80% dos acadêmicos reconheceram que as definições são poucas e falta clareza. Outro aspecto mencionado foi a falta de exemplos para complementar a definição apresentada. A respeito disso, Sweet (1899, p. 257) destaca que:

Um dicionário realmente útil [...] deveria fornecer amplas informações sobre aquelas construções gramaticais que caracterizam palavras individuais e que não podem ser deduzidas com certeza e facilidade de uma simples regra gramatical.

O dicionário é uma obra que necessita de instrução para sua utilização de maneira eficaz. Esses aspectos apresentados pelos discentes nos mostram o quanto as obras lexicográficas precisam ampliar-se para oportunizar um melhor proveito de seus conteúdos.

Ainda a respeito do questionamento dois, distinguimos que 20 % dos discentes declararam que não encontram problemas ao utilizar o dicionário.



Hernández (1989, p.119), em sua pesquisa, expõe as principais dificuldades apresentadas pelos acadêmicos “Em primeiro lugar, que não proporcionam exemplos; em segundo, que as definições são bastante confusas, e, em terceiro lugar, que faltam

significados”⁴. Ao considerarmos, a segunda questão, podemos identificar esses aspectos destacados por Hernández (1989). Dessa forma, notamos o quanto é importante que os dicionários tenham suporte para atender e modalizar todas as necessidades dos usuários.

3- Você se lembra dos dicionários que utilizava no Ensino Básico? Alguma vez lhe recomendaram algum dicionário? Quem? Quando? Qual?

Nesta questão, o objetivo principal foi investigar quais dicionários os acadêmicos utilizavam no Ensino Básico e/ou se recebiam alguma recomendação para o uso dessa ferramenta. Outros pontos levantados nessa questão são: Quem recomendava os dicionários? Em que momento do Ensino Básico? E quais dicionários foram sugeridos?

Constatamos que 60% dos discentes revelaram que receberam recomendação na Escola, e a orientação era direcionada da professora. Os dicionários mais citados foram Luft e Aurélio. Vejamos algumas das respostas:

Participante 1 *“Sim, Sim. Recomendaram na escola. Na terceira serie a escola distribuiu este dicionário, era um de capa verde (Luft) e mini Aurélio”.*

Participante 2 *“Sim. Utilizava o dicionário Rideel. Minha professora do ensino básico de lingua portuguesa me recomendava o dicionário Aurélio”.*

A recomendação e a utilização de Dicionário no Ensino Básico, certamente, são benéficas para os alunos em toda sua vida escolar. Vásquez (2010, p. 110) ressalta que

O professor tem de ensinar o aluno a manejar o dicionário e tem de lhe mostrar a sua utilidade. No fim, utilizando cada docente o método que achar adequado, como interpretar, um dicionário ajuda a melhorar o uso da língua pelo aluno.

O contato do aluno com o dicionário no Ensino Básico, obviamente, servirá de base para um bom desenvolvimento lexical no decorrer de toda sua escolarização.

⁴ Em primer lugar, que no proporcionam ejemplos; em segundo, que las definiciones son bastante confusas, y, em tercer lugar, que faltan acepciones.

Outro dado destacado nas respostas da questão em pauta foi o fato de 30% dos discentes informarem que não se recordam de ter recebido alguma recomendação a respeito de dicionários.

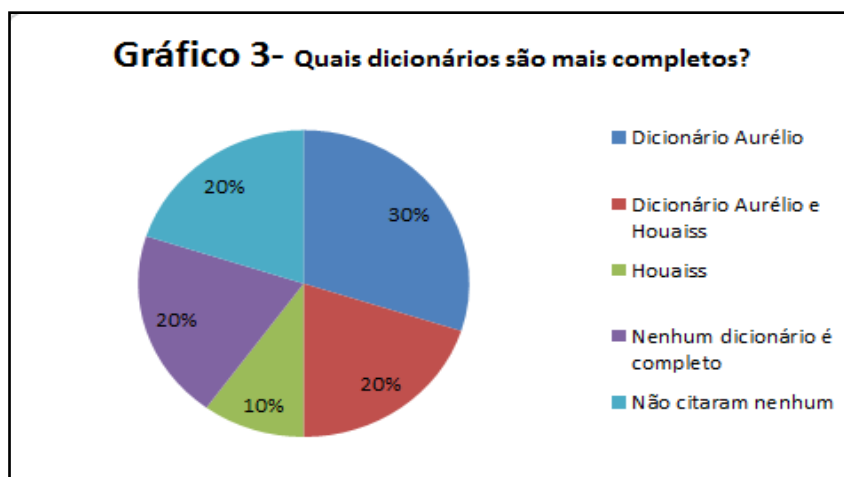
Ainda na análise da questão três, podemos identificar que alguns dos acadêmicos, cerca de 10%, alegaram não ter recebido nenhuma recomendação durante o Ensino Básico. Essa realidade apresentada pelos discentes enfatiza a necessidade de os professores incluírem o dicionário no ambiente de ensino, pois o processo de aprendizagem poderá se tornar mais eficaz.

4- Na sua opinião quais dicionários são mais completos? Por quê?

O foco principal desta quarta questão é avaliar quais dicionários os acadêmicos consideram mais completos. E, dessa forma, realizar um levantamento de dados sobre esse aspecto.

Ao investigarmos o quarto questionamento, detectamos que 30% dos discentes apontaram o dicionário Aurélio como sendo o mais completo por abranger uma boa quantidade de palavras e por possuir muitos verbetes. Percebemos que 20% dos acadêmicos consideram o dicionário Aurélio e *Houaiss* completos, ao fato de possuírem muitas especificações.

Alguns dos respondentes não especificaram os dicionários que consideram mais completos, cerca de 20%, apenas, ressaltaram aspectos que torna essa ferramenta mais eficiente. 10% apresentaram que o dicionário *Houaiss* é mais completo pelo fato de as definições das palavras serem mais claras. Os 20% restante acreditam que não existe dicionário que seja completo, pois sempre surgem novas palavras. Vejamos, a seguir, o gráfico 3:



O fato de 20% dos acadêmicos não considerarem nenhum dicionário completo se tornou um dado notável, pois sabemos que sempre surgem palavras novas. Krieger (2007, p. 145) constata que “o léxico é um componente multifacetado em constante mobilidade; conseqüentemente, funcionando como o pulmão das línguas”. Seguramente, novas palavras surgem e ampliam o léxico de uma língua, sendo assim, os dicionários precisam se atualizar para acompanhar as mudanças lexicais.

5- *Que características internas e externas um bom dicionário deve possuir?*

Ao verificarmos a questão cinco, observamos que 30% dos acadêmicos apresentaram opiniões diversas a respeito dessas características. Vejamos algumas das respostas:

Participante 1: *Um bom dicionário deve possuir letras grandes e exemplos para melhor esclarecimento dos significados da palavra.*

Participante 2: *Internos- Exemplos, diferentes definições, levando em consideração etnias, etc.*

Externas- Todas as informações relevantes a respeito de seu conteúdo interno.

A partir desses dados, podemos perceber, segundo Hernández (1989, p. 120) que “como principais problemas dos dicionários faltam significados, há pouca clareza das definições, há ausência de muitas palavras e faltam exemplos”⁵. Certamente esses problemas mencionados pelo autor tornam a consulta ao dicionário menos eficiente.

⁵Como principal es problemas de los diccionarios que faltan acepciones, La poca claridade de las definiciones, la ausencia de muchas palabras y falta de ejemplos.

Verificamos que 60% dos discentes destacaram que os dicionários devem conter definições mais claras. Com relação às características que esse instrumento deve possuir, Hernández (1989, p. 120) apresenta que “um bom dicionário [...] é aquele que proporcione exemplos, que ilustre as definições, que defina com clareza e que registre todos os significados das palavras”⁶; Um dicionário com as características apresentadas por Hernández (1989), sem dúvida, atenderia as exigências dos seus usuários.

Os 10% restante dos acadêmicos deixaram a questão em branco. Preferiram não apontar a opinião a respeito do assunto.

6- Você já recebeu informações sobre dicionários?

Essa questão visa investigar se os discentes já receberam alguma informação a respeito de dicionários. Ao analisarmos os questionários constatamos que 70% dos discentes afirmaram que nunca receberam nenhuma informação sobre dicionários. A seguir apresentaremos algumas das respostas:

<i>Participante 1: Nunca recebi informações sobre dicionários.</i>
--

<i>Participante 2: Não. Não recordo de ter tido informações.</i>
--

Em contraponto, 30% declararam que já receberam informações a respeito dessa ferramenta somente no âmbito acadêmico. Vejamos o que alguns responderam:

<i>Participante 3: Sim, na Universidade.</i>
--

<i>Participante 4: Algumas, na Universidade.</i>
--

A respeito das informações acerca de dicionários, Vasquez (2010, p. 108) aborda que “o conhecimento das informações que oferecem os dicionários e a sua utilização proporcionam ao aluno um grau de autonomia muito elevado”.

Portanto, as informações a respeito dos dicionários dadas aos alunos desde o Ensino Básico, certamente, resultará em bons resultados, pois possibilita o enriquecimento do seu conhecimento.

⁶Um buen dicionário [...] es aquel que proporcione ejemplos que ilustren las definiciones, que defina con claridad y registre todas las acepciones de las palabras.

7. *Se neste momento estivesse ministrando aulas, que dicionário recomendaria a seus alunos? Por quê?*

O questionamento levantado nesta questão sete almeja compreender que dicionário os acadêmicos utilizariam com seus respectivos alunos. Observamos que 40% dos discentes declararam que utilizariam o dicionário Aurélio por o considerarem mais completo.

Em relação aos outros 60% restantes, as respostas foram diversas: 10% *Aurélio e Houaiss*, 10% *Aurélio e Silveira Bueno*, 10% *Houaiss*, 10% *Dicionário eletrônico*, 10% *Oxford*, 10% afirmaram que pesquisariam antes de recomendar algum dicionário para os alunos.

Podemos perceber que é fundamental que os acadêmicos se preparem para sua prática docente. Seguramente, irão se confrontar com alguma circunstância que exija a utilização do dicionário. Sobre o dicionário, Vásquez (2010, p. 110) afirma que “é uma excelente ferramenta de trabalho e de consulta quer para os professores, quer para alunos, tanto de uma língua materna como de uma segunda língua”.

Diante das informações apresentadas, reconhecemos a relevância do dicionário no âmbito de ensino e de aprendizagem. Nas questões analisadas, observamos que a Lexicografia precisa ser aplicada em todas as fases de aprendizagem. No ensino superior, é de importância ainda maior, pois os acadêmicos se tornarão docentes que, conseqüentemente, irão se deparar com situações que exigirão um conhecimento a respeito do assunto. Dessa forma, os futuros professores precisam de uma boa base direcionada à Lexicografia que lhe permitam utilizar essa ferramenta de maneira efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como finalidade identificar como é a percepção dos acadêmicos, do curso de Letras sobre a relação e o uso de dicionários está sendo e, dessa forma, expor a relevância deste. Notamos que a investigação realizada nos proporcionou compreender como a Lexicografia está inserida na concepção dos discentes.

Na análise identificamos que a maioria dos discentes obteve contato com a Lexicografia na sua vida escolar. Esse fato é importante, no entanto, alguns afirmaram que só receberam informações sobre dicionário na Universidade. Com isso, notamos que ainda há muito a ser feito para que o uso do dicionário se torne efetivo.

Constatamos que é necessário que haja uma aplicação dessa ferramenta de maneira efetiva na graduação, pois, se o uso for constante na trajetória acadêmica isso proporcionará bons resultados na atuação futura desses profissionais. Por aplicarem essa ferramenta na sua formação o conhecimento aumentará, poderão ampliar o vocabulário, enfim, a prática de ensino será fortalecida por aprimorarem seu léxico.

Levando em consideração esse fato, é relevante que os professores da Universidade façam pleno uso desse instrumento. Dessa forma, os benefícios serão para ambas as partes. Certamente estimular os acadêmicos a usarem o dicionário renderá resultados que irão refletir na sua prática posterior.

Recomendamos a realização de outras pesquisas, nesta área, com a finalidade de reconhecer o que é preciso ser feito para a efetivação do dicionário no meio acadêmico. Na Universidade, recomenda-se que incluam, na estrutura curricular, disciplinas que contemplem a Lexicografia geral e, assim, assistir aos futuros docentes.

Em suma, podemos compreender que a Lexicografia deve ser incluída na graduação, pois poderá oportunizar aos acadêmicos uma boa prática de ensino e uma utilização do dicionário de forma mais efetiva no âmbito profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Conceito/definição em dicionários de língua geral e em dicionários de línguas de especialidades.** Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, n. 10, ago./set. 2000. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ10_21-32.html>.
- ABBADE, Celina Márcia de Souza. **A lexicologia e a teoria dos campos lexicais.** Caderno do CNLF, Vol. XV, N° 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2011.
- ARRUDA, Francisco Edmar Cialdine. **Dicionários pra que te quero.** Revista Língua Portuguesa, São Paulo, n. 25, 2010. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/25/artigo185997-1.asp>>.
- BAUER, Martin; GASKELL, George; ALLUM, Nicolas. **Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões.** In: BAUER, M, W e GASKELL, G (orgs); **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som um manual prático.** Tradução, GUARESCHI, P.A. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia.** São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As Ciências do Léxico.** In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. PCN, acessado em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>
- CABRÉ, Maria Tereza. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Antártida/Empúries, 1993
- CUNHA, Aline Luiza da. **A lexicografia pedagógica e o léxico espacial.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, N° 5. T. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2011.
- DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. **Lexicografia pedagógica: atores e interfaces.** DELTA, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v23n2/a02v23n2.pdf> >
- FAGUNDES, Renata Borba. **O Uso dos Dicionários no Ensino de Vocabulário de Língua.** Rio de Janeiro. Anais... Recife: Editora Universitária UFPE, 1998. V. 1. P. 161-180.
- GOMES, Patrícia. V.N. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar.** 2007. Tese (Doutorado em lingüística), UnB, Brasília, 2007.

HAENSCH, Günther. **Los diccionarios de español en el umbral del siglo XXI**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1997.

HAUSMANN, Franz J. 1985. **Lexikographie**. In: Schwarze, C; Wunderlich, D. (ed.), *Handbuch der Lexikologie*. Königstein/ Ts: Athenaum, 367- 411.

HERNÁNDEZ, Humberto. **Los diccionarios de orientación escolar: Contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Lexicologia aplicada: algumas contribuições didáticas**. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Lídia Almeida. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, volume V / Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2010. 400p. : IL; 21 cm.

HOFFMAN, Lothar. **Elslenguatges d'especialitat: selecció de textos**. In: BRUMME, J. (dir.) Barcelona: IULA/UPF, 1998.

HWANG, Álvaro David. **Dos primórdios à Nova Lexicografia**. In: HWANG, Álvaro David; Nadin, Odair Luiz (Org.). *Linguagens e Interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichotec, 2010. v. 3. p. 33-45

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 133-152. v. 2.

KRIEGER, Maria da Graça. **Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias**. Calidoscópico. Vol. 4, n 3, p. 141- 147. 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; RANGEL, Egon. **Questões políticas**. In: XATARA C.; BEVILACQUA R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. 7ed-São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, Flávia de Oliveira Maia; VILARINHO, Michelle de Oliveira Machado. **O dicionário e as práticas pedagógicas**. Revista GTlex. Uberlândia. Vol. 1, n. 2.

REY-DEBOVE, Josette. **Léxico e Dicionário**. ALFA (Suplemento), São Paulo, v. 28, p. 45- 69, 1984.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Conversando com estudiosos de Lexicografia**. In: XATARA, Cláudia Maria; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 29-37. (Estratégias de Ensino, 24).

SWEET, Henry. **The Practical Study of Languages**. A Guide for Teachers and Learners. London: Dent, 1899.

VÁSQUEZ, Ignacio. **O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas**, exedra. 9. Março de 2010.

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução a lexicografia*. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, Herbert Andréas. **Sobre o uso de dicionários**. Anais do CELSUL, 1- 17. Porto alegre. 2008.

WIEGAND, Herbert. **Der gegenwertige Status der Lexikographie und ihr Verhaltinszuanderen Disziplinen**. In: Hausmann, F.J. et. al. (ed), vol. 1, 246-280, 1989.

ANEXOS

B) CUESTIONARIO PARA UNIVERSITARIOS

1. ¿ Qué diccionario utilizas normalmente? (Procura escribir su nombre completo y la editorial).
2. ¿Cuáles son los problemas que te plante cuando lo usas? (Las definiciones no son claras, no registra todas las acepciones de las palabras, no trae ejemplos, etc.)
3. ¿ Recuerdas los diccionarios que utilizabas en E.G.B. y en B.U.P.? ¿Te han recomendado alguna vez un diccionario? ¿ Quién? ¿Cuándo? ¿Cuál?
4. ¿Cuál de los diccionarios que conoces te parece más completo? ¿Por qué?
5. ¿ Qué características –internas y externas – crees que debería poseer un buen diccionario?
6. ¿ Has recibido alguna vez información sobre diccionarios?
7. Si en este momento te encontraras impartiendo clases, ¿ qué diccionario recomendarías a tus alumnos? ¿Por qué? ⁷

⁷ Questionário presente no livro “Los diccionarios de orientacion escolar: Contribucion al estudio de la lexicografia monolíngüe espanhola”. HERNANDEZ, Humberto (1989, p. 114).



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA

LICENCIATURA EM LETRAS

LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Contribuições para o projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso – Letras
– Araguaína – TO

O uso dos dicionários de língua materna no curso de letras: observações iniciais a partir do olhar dos acadêmicos

Orientador (a): Ana Claudia Castiglioni

Discente: Fabiana Sanches Madeira

Colaborador (a): _____

Período do curso: _____

Primeiramente, gostaríamos de agradecer-lo (a) por suas contribuições neste projeto de pesquisa. Queremos informá-lo (a) que a privacidade será mantida durante as pesquisas e períodos de conclusão do trabalho. Por gentileza, escreva no local colaborador um pseudônimo.

QUESTIONÁRIO PARA UNIVERSITÁRIOS (8º período)

1- Que dicionário você utiliza normalmente? (Procure escrever o nome completo e a editora).

2- Quais são os problemas que você encontra ao utilizar o dicionário? (As definições não são claras, não se registra as etimologias das palavras, não traz exemplos, etc.)

3- Você se lembra dos dicionários que utilizava no Ensino Básico? Alguma vez lhe recomendaram algum dicionário? Quem? Quando? Qual?

4- Na sua opinião quais dicionários são mais completos? Por quê?

5- Que características internas e externas um bom dicionário deve possuir?

6- Você já recebeu informações sobre dicionários?

7- Se neste momento você estivesse ministrando aulas, que dicionário recomendaria a seus alunos? Por quê?

Agradecemos sua colaboração!